GEOPARQUES MUNDIAIS DA UNESCO NA CHINA: ENTRE O TURISMO, O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ESTRATÉGIAS DE SOFT POWER

Isabella Maria Beil[1]

RESUMO

Os Geoparques Mundiais da UNESCO são definidos como "áreas geográficas unificadas onde sítios e paisagens de importância geológica internacional são geridos por meio de um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável". Em suas diretrizes, o turismo é apontado como a principal atividade econômica a ser promovida, sendo compreendido como o motor para o desenvolvimento desta área. Juntos, o turismo e a criação de um projeto de desenvolvimento sustentável, emergem como dois dos mais importantes aspectos em um Geoparque Mundial. Atualmente, dos 242 Geoparques reconhecidos pela UNESCO no globo, 51 estão concentrados na China, colocando o país em primeiro lugar no ranking dessas áreas e em larga vantagem em relação ao segundo colocado, a Espanha, com 18. Levando em consideração essa topologia e considerando o enorme aumento da influência política e econômica da China nas últimas décadas, este artigo possui como objetivo principal investigar se é possível interpretar o número tão significativo de Geoparques Mundiais no país como uma estratégia de *soft power* relacionada ao turismo e ao meio ambiente. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de artigos científicos, livros e documentos institucionais. Os procedimentos envolveram levantamento e análise de literatura em bases como Scielo, Google Scholar e ResearchGate, além da reconstrução histórica do desenvolvimento do turismo e das políticas ambientais na China, bem como da trajetória dos Geoparques no país e sua inserção nos programas da UNESCO, especialmente no âmbito do Programa Internacional de Geociências e Geoparques (IGGP). A investigação concluiu que é possível afirmar que os Geoparques Mundiais são *mais uma* das muitas ferramentas que a China vem mobilizando para incrementar o seu *soft power* por meio do fortalecimento de sua

[1] Graduada, mestre e doutoranda em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: isabella.beil@usp.br.

imagem sustentável e valor de seus locais propagandeados turisticamente pela chancela da UNESCO. Os UGGps são, portanto, mobilizados estrategicamente, em alguma medida, para atender aos seus objetivos geopolíticos. Conclui-se, assim, que os Geoparques Mundiais na China extrapolam seus objetivos originais, configurando-se também como instrumentos políticos e geopolíticos.

Palavras-chave: Geoparques; UNESCO; Geopolítica; *Green Soft Power.*